

Colete Encarnado

3, 4 e 5
de Julho '09

Vila
Franca
de Xira



Herdade de Pancas, Samora Correia

Touros Conde Cabral: trapio e espectáculo

Os touros de ferro Conde Cabral, sobejamente conhecidos nas praças portuguesas, espanholas e francesas, são criados nas quase infinitas pastagens da Herdade de Pancas, em Samora Correia (Benavente). As reses desta Ganadaria são de origem Parladé, proveniente da original casta Vistahermosa, a partir da qual se deu início, no séc. XVII, à selecção dos touros de lide.

A história do ferro Conde Cabral iniciou-se, em 1951, há 58 anos, com um lote de vacas procedentes de Pinto Barreiros. Em 1954, pela primeira vez, um curro Conde Cabral faz parte do cartel de uma corrida na Póvoa do Varzim com João Núncio, Manuel Conde, António dos Santos e Francisco Mendes. A partir de então, a produção da ganadaria da Casa Agrícola Herdeiros Conde Cabral tem vindo a somar popularidade no meio. Nestes escassos anos, já conseguiu singrar no competitivo e selectivo meio taurino. As reses que apresenta, já conseguiram granjear o respeito e a preferência dos toureiros e dos aficionados.

Praças de prestígio, nacionais e internacionais, já ovacionaram o espectáculo que estes animais proporcionam na arena. Preferidos pelo toureio a pé, os touros Conde Cabral têm *trapio*, mas não são de grande porte. O seu peso oscila entre os 470 e os 520 kgs. De acordo com o representante da Casa Agrícola Herdeiros Conde Cabral, Rafael Vilhais, os touros ali criados “são de pouca caixa. São bem armados, têm as mãos curtas, os pitons no sítio. Têm tendência para humilhar. É um tipo ideal de touro de lide. Defendo que o touro bravo não é grandão, hoje são assim porque são alimentados a ração. Os nossos são alimentados em pastagens, ao natural, embora, claro, em determinados momentos acompanhemos o pastoreio com um pouco de ração”.

Tradicionalmente as reses desta ganadaria são as

preferidas pelo toureio apeado. Rafael Vilhais esclareceu que “lidamos muito a pé, há uma série de anos que lidamos na Feira da Moita, na corrida dos matadores, mas também estamos presentes com assiduidade em corridas mistas. Aliás, lidámos anos seguidos no Colete Encarnado”.

Esta é uma das festas ribatejanas onde a cultura tauromáquica é vivida em pleno, exultada pelos seus admiradores e na qual a Casa Agrícola faz questão de se fazer representar: “O Campino da casa vai sempre. O Colete Encarnado é uma das grandes festas que não se deve perder! Vila Franca de Xira tem realmente coisas muito boas, está no coração do Ribatejo e deve manter esta tradição. Nós tentamos sempre contribuir para que isso aconteça”, afirmou com firmeza o representante da Herdade de Pancas. O Ganadeiro, D. Eduardo de Queiroz, adiantou mesmo que “é de louvar e reconhecer o trabalho que a Sr.^a Presidente da Câmara tem vindo a desenvolver, no sentido de manter a tradição e incrementar o respeito pela Cultura Tauromáquica”.

A propósito das questões que têm vindo a debate na sociedade portuguesa, quanto à sustentabilidade destas tradições no presente e no futuro, nomeadamente pelas facções anti – touradas, Rafael Vilhais adiantou que “o que me preocupa são as proibições que estão a acontecer, nomeadamente a Norte do País e que culminaram com a destruição da Praça de Touros de Viana do Castelo. Para não falar de outras Autarquias que não querem também apoiar a Festa. Isto é que me preocupa mesmo. O motivo





da existência destes animais são as corridas, quando estas acabarem, podemos vê-los no Jardim Zoológico. Depois haverá só animais de raça mansa. Em termos económicos também deve referir-se que há muita gente a viver disto: as rações, os que fazem as bandarilhas, os transportes, até a restauração. Eles não servem para outra coisa, há muita gente contra, mas depois comem lagosta suada, que é cozinhada ainda viva” concluiu com um encolher de ombros.

Actualmente a ganadaria apresenta-se com um efectivo de 400 animais bravos, criados numa extensão de 400 a 500 hectares, do total de 2266 que compõem a Herdade de Pancas. O representante da Casa Agrícola de Herdeiros de Conde Cabral explicou ainda que a manada é constituída por animais de “pelagem predominante negra, embora também tenhamos alguns *jaboneros*. Temos oito sementais. A linha mais antiga da Ganadaria é do encaste Pinto Barreiros, que é, como se costuma dizer, a mãe de todas as ganadarias e Oliveiras e Irmãos, que se pode considerar, por sua vez, o pai delas. Temos ainda algumas reses de encaste Domesq, que estão a ser criadas à parte, uma vez que se pretende manter puro”.

Rafael Vilhais, no âmbito das suas funções, também é responsável por organizar e acompanhar as *tentas*, realizadas em praça própria, sendo como é óbvio um momento a que se dedica muita atenção, uma vez que é fundamental no processo de selecção do ferro Conde Cabral. A este propósito este acérrimo defensor da Festa Brava referiu que: “Nesta fase tem de se ser muito rigoroso, para que consigamos manter os padrões de qualidade que são definidos para esta ganadaria. Por exemplo, normalmente numa altura de *tentaderos*, o número de animais apurados é por vezes significativo desse cuidado, veja-se o que aconteceu no ano passado: Tentámos 60 fêmeas e só foram apuradas 10”.

A exibição, em praça, dos touros provenientes desta ganadaria têm granjeado vários prémios, de entre os quais Rafael Vilhais ressaltou os 11 obtidos na Corrida da Rádio Renascença, “mas também ganhámos, na Corrida da RTP, vários concursos de ganadarias. Ao longo dos anos temos ganho muitos outros prémios”, defendeu orgulhosamente.

Ainda neste registo, recordou alguns touros que afamaram a Ganadaria: “Houve vários touros importantes. Por exemplo, lembro-me do Zoio, que foi toureado pelo famoso José João Zoio, em Alcochete, 1982 e que ficou famoso por o ter afastado das arenas. Por isso pusemos – lhe o nome dele. Tem várias vacas na manada e teve vários sementais, era impressionante de pitons, um touro com *trapio*. Houve ainda o Tesouro, toureado em Vila Franca de Xira pela Feira de Outubro, por Rui Bento, também foi extraordinário. Lembro-me também de um touro que foi lidado pelo Pedrito, foi um touro excepcional, morreu aos 19 anos. O Birrento, por exemplo, foi o melhor toiro da Feira da Moita de 2003, acabou por morrer cá repentinamente, mas os produtos dele também são muito bons. Foi toureado por António Ferreira. Mas há muitos outros! ”.

Actualmente a Ganadaria de Pancas tem disponível para a temporada de 2009 cerca de 35 toiros, o que previsivelmente permite a presença dos seus curros em cerca de cinco corridas. O espectáculo que permitem em praça, pode ser apreciado pelos aficionados nesta temporada de 2009. Entretanto não perca a participação do Maioral João Fernandes nas esperas de Touros do Colete Encarnado, em Vila Franca de Xira.

Texto: Prazeres Tavares

Fotos: Helder Dias